



«OS SINOS»

Plangei, sinos! A terra ao nosso amor não basta...  
Cansados de ânsias vis e de ambições ferozes,  
Ardemos numa louca aspiração mais casta,  
Para transmigrações, para metempsicoses!

Cantai, sinos! Daqui por onde o horror se arrasta,  
Campas de rebeliões, bronzes de apoteoses,  
Badalai, bimbahai, tocai à esfera vasta!  
Levai os nossos ais rolando em vossas vozes!

Em repiques de febre, em dobres a finados,  
Em rebates de angústia, ó carrilhões, dos cimpos  
Tangei! Torres da fé, vibraí os nossos brados!

Dizei, sinos da terra, em clamores supremos,  
Toda a nossa tortura aos astros de onde vimos,  
Toda a nossa esperança aos astros aonde iremos!

**MÚSICA:** *Os Sinos*

**LETRISTA:** Olavo Bilac

**ANO DE ESCRITA DA LETRA:** A poesia foi publicada no livro *Tarde*, de Olavo Bilac, de 1919.

**BIOGRAFIA DO ESCRITOR:** Nascido Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, foi um cronista, contista, jornalista e poeta brasileiro. Após sua formação secundária, ingressou no curso de Medicina e de Direito, porém não completou. Dedicou-se desde cedo ao jornalismo e à poesia. Olavo Bilac também ocupou alguns cargos públicos e viajou pelo Brasil fazendo campanhas a favor da alfabetização e do serviço militar obrigatório. É considerado até hoje como o principal representante do movimento literário parnasianismo Brasil. Foi um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras. Muitas de suas obras são conhecidas, e dentre elas encontra-se o *Hino à Bandeira*, *Conferências literárias*, *Poesias* e outras.

**Informações disponíveis em:**  
<https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>. Acesso em: 28 abr. 2021; [https://www.ebiografia.com/olavo\\_bilac/](https://www.ebiografia.com/olavo_bilac/). Acesso em 28 abr. 2021.

**TEMÁTICA DA LETRA:** Os sinos foram uma temática presente na poesia de Olavo Bilac, sendo mencionados em poesias como “Domingo”, “Vila Rica” e “Alma inquieta”. Na poesia utilizada como letra da música “Os Sinos”, Bilac mesclou elementos da estética parnasiana com o simbolismo. O parnasianismo como movimento literário surgiu na França em 1866, para designar o grupo de autores que publicaram seus poemas em antologias intituladas *Le Parnasse Contemporain*. “Parnaso” é um monte situado na Grécia, onde, segundo a mitologia, residiam o deus Apolo e as Musas, divindades inspiradoras das artes. Esta corrente da literatura defendia um uso formal e apurado da língua, por contraposição à subjetividade romântica. O parnasianismo valorizava o emprego do soneto (tipo de poema muito difundido na Antiguidade), com versos alexandrinos (12 sílabas) ou decassílabos (10 sílabas), a rima rica e rara, a chave de ouro (final perfeito para o poema). Já o movimento literário do simbolismo, também surgido na França, mas por contraposição à estética realista e naturalista, conferia grande atenção às dimensões simbólicas, místicas e religiosas da vida.



### **Tonalidade – Mib Maior**

#### **Caráter/ andamento:**

Peça de caráter soturno, denso e expressivo em andamento "Andante". No decorrer do discurso musical, a linha melódica se desenvolve passando por diversas alterações de andamento "animato", "largamente", "animato", "agitato", "molto expressivo", até concluir a linha melódica com a indicação "lento expressivo" seguida de uma pequena coda no piano.

#### **Forma:**

A peça apresenta um único tema, precedido de uma pequena introdução do piano, que se repete com uma variação na letra do canto e no acompanhamento do piano, seguida de um desenvolvimento do tema recorrentemente com frases intercaladas por fermatas até o final com uma pequena coda com fragmentos da melodia apresentada pelo canto anteriormente e o mesmo motivo rítmico em semicolcheias recorrente no acompanhamento do piano.

#### **Relação entre o piano e o canto:**

Em toda a peça o piano acompanha a linha melódica do canto com fragmentos que sugerem o badalar dos sinos.

**COMPOSITOR:** Henrique Oswald

**ANO DE COMPOSIÇÃO:** 1916

**BIOGRAFIA DO COMPOSITOR:** Nascido em 1856, descendente direto de suíços e italianos, foi compositor, pianista, concertista e diplomata brasileiro. Desde pequeno mostrou interesse pela música e com grande influência da sua mãe, viajou com ela para a Europa a fim de estudar. Como compositor, foi um dos mais importantes da sua geração, escrevendo um número considerável de peças para piano solo, mas também óperas, música de câmara, sinfônica, sacra e outras. Em 1903, foi nomeado diretor do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro (atual Escola de Música da UFRJ). Assumiu também o cargo de professor de piano na Instituição, tendo lecionado para compositores como Luciano Gallet e Lorenzo Fernandez. Faleceu em 1931.

**Informações disponíveis em:** <http://www.abmusica.org.br/academico/%E2%80%8Bhenrique-oswald/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

**INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A PRODUÇÃO E A DIVULGAÇÃO DA MÚSICA:** A partitura possui dedicatória a Carlos de Carvalho e a edição foi no Rio de Janeiro.

Ficha elaborada em 2021 pelos professores Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacio, com participação do graduando Paulo André Jesus Maria (UFRJ) e de Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho, alunos da disciplina Tópicos Musicológicos (UFOP). Diagramação da licencianda em Música Laura I. Ribeiro (UFOP)